

HAROLDO HOLLANDA

Ministros do PMDB com FHC

A expectativa entre lideranças de expressão do PMDB é a de que, na hipótese de o partido apoiar o governo, o que é dado como certo, quando menos dois de seus representantes poderiam ser convidados pelo presidente eleito, Fernando Henrique Cardoso, para compor o seu ministério. No curso da mesma conversa considera-se como provável que um ministro saia de São Paulo e que o escolhido seja um político que ao mesmo tempo tenha ligações políticas e pessoais com o governador Fleury e com Quéricia. Como exemplo de um nome ministeriável do partido, em

condições de atender às exigências das ligações com Quéricia e Fleury, é citado o deputado paulista Alberto Goldman. Outro paulista do PMDB com chances de ser ministro seria o próprio governador Fleury, que deixa o governo de São Paulo a primeiro de janeiro, com o término de seu mandato.

Uma particularidade: qualquer que seja o cargo que o deputado gaúcho Nelson Jobim possa ocupar no governo FHC, como ministro de Estado ou advogado-geral da União, faz-se a advertência de que ele não poderá entrar na cota do PMDB. Esse sentimento é também perfilhado entre os

gaúchos. Alega-se que Jobim resolveu abandonar o Congresso, recusando a disputa de qualquer cargo eletivo. Argumenta-se que ainda se justificaria sua indicação para o governo, em nome do PMDB, se mesmo perdendo tivesse disputado as eleições, o que não aconteceu. O segundo ministro do PMDB poderá ser do Rio Grande do Sul. Lá, vários pontificam políticos de expressão, como Pedro Simon e José Fogaça. Se Simon não for presidente do Senado, poderia ser indicado para uma pasta política, onde pudesse fazer a coordenação política do governo, papel que estaria bem ajustado ao seu estilo e temperamento.